

EDITORIAL

Caros(as) leitores(as),

Nestes 10 anos de Lei de Cotas, e próximos de sua revisão e avaliação de importância enquanto política pública, publicamos mais uma edição da Revista de Desenvolvimento Social (RDS), periódico semestral vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGDS/Unimontes).

A presente edição – **volume 28, número 2, referente ao segundo semestre de 2022** – compõe um esforço contínuo da Equipe Editorial da RDS com o intuito de aperfeiçoarmos os critérios e o fluxo, a visibilidade, e a qualidade técnica do periódico, ampliando e adequando o seu trabalho em face aos desafios da comunicação científica da contemporaneidade.

Neste sentido, juntamente com os competentíssimos pesquisadores, Camila Mainardi (Universidade Federal de Goiás), Marta Quintiliano (Universidade Federal de Goiás) e Jacqueline da Silva Costa (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira) foi elaborado o Dossiê Temático **“Trajetórias nas universidades: Experiências da lei de cotas, transformações políticas e epistemológicas”** para trazer a campo no meio científico todas as nuances que perpassam essa política pública que tanto alterou a cara e estrutura da universidade pública brasileira em tantos sentidos diferentes.

Como já colocado no próprio título do dossiê, a Lei de Cotas traz transformações tanto políticas quanto epistemológicas, porque com a aplicação de uma iniciativa que tenta reduzir as disparidades sociais e de raça num país tão desigual quanto o Brasil, se experimenta mudanças em termos de ocupação de espaços que são de poder, e também de como se dá a construção de conhecimento científico de novos rostos que agora adentram a universidade com seus saberes, vivências e experiências.

Seguindo e atendendo essa necessidade de discussão acerca de lei de cotas, seja para defendê-las quanto para realizar sua avaliação com vistas a sua melhoria, o dossiê reúne os seguintes trabalhos: (1) *É preciso aquilombar o território educacional* de Marta Quintiliano; (2) *As políticas de ações afirmativas por dentro: um relato de (sobre)vivência e a fuga como lugar de produção de conhecimento* de zwanga adjoa nyack; (3) *Trajetórias e experiências de vida acadêmica wauja* de Autaki Waurá; (4) *Autobiografia: uma trajetória acadêmica kaiowá e guarani* de Antonio Carlos Benites; (5) *Ações afirmativas na pós-graduação e povos indígenas no estado do Rio de Janeiro* de Marize Vieira de Oliveira, Ricardo Sant'ana Felix dos Santos, Daniel Ganzarolli Martins e Mariana Paladino; (6) *Serviço social e capacitismo: a formação profissional de estudantes com deficiência* de Pedro Egídio Nakasone e Luzia Fátima Baiarl; (7) *Políticas de ação afirmativa na perspectiva dos direitos humanos: o caso das cotas raciais brasileiras* de Gustavo Henrique Camargo e Carmém Lúcia Costa.

Mas assim como a Lei de Cotas perpassa por toda uma estrutura de conhecimentos interdisciplinares e estudos diversos, se faz necessário também nesta publicação trazer artigos fora da seara do dossiê, mas importantes ao constructo científico da presente revista, sendo estes os trabalhos presentes: (1) *As relações entre o homem cordial e os bestializados no (não) exercício da cidadania brasileira* de Ralph Neves; (2) *Quanto custa ser feliz? Sobre mecanismos e programas imperativos de consumo do ser na sociedade neoliberal* de Carla Caetano e Leonardo Brandão; (3) *Precarização da docência do ensino superior: flexibilização e intensificação do trabalho docente* de Aurora Maria Moraes; (4) *Desafios socioambientais da tríplice fronteira amazônica Brasil, Colômbia e Peru* de Luiz Felipe Barboza Lacerda.

Desejamos a todos(as) uma boa leitura desta edição. Até a próxima!

Júnio Matheus da Silva Cruz,

pela equipe editorial.